

Um estudo sobre a evasão dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Cruz Alta - Unicruz

Resumo

A evasão universitária é um problema que vem preocupando o as instituições de ensino. O presente artigo tem como objetivo demonstrar quais são os fatores motivadores da evasão escolar dos estudantes de Ciências Contábeis da Unicruz, nos anos de 2010 a 2014. Através de questionários encaminhados via *online*, foram questionados ex-alunos sobre quais eram os motivos que os levaram a desistir do curso. A metodologia utilizada foi a de pesquisa descritiva, de natureza quali-quantitativa, com perguntas fechadas que viabilizassem a realização do objetivo primordial do estudo. As informações aqui apresentadas poderão fornecer subsídios a Unicruz para que o curso possa desenvolver políticas que reduzam a evasão de seus estudantes. O total de alunos evadidos no período foi de 87. Através de um cálculo amostral, com 90% de nível de confiança e margem de erro 10%, obteve-se o número necessário para a pesquisa, número esse composto por 39 alunos. Conforme apontado pelos respondentes do questionário, a mensalidade escolar foi o fator que mais contribuiu para a evasão do curso. Atrás dela, em menor evidência, vem a falta de motivação para permanecer no curso, juntamente com a falta de tempo apontada pelos respondentes para conciliar a graduação com o trabalho.

Palavra-Chave: Evadir, Deserção Escolar, Ensino Superior, Contabilidade.

1. Introdução

A evasão escolar dos estudantes de ensino superior tem aumentado no Brasil, de modo que as universidades, com a cooperação de órgãos e entidades públicas, têm procurado formas de identificar quais os fatores que levam a esta evasão. Em 2007, o Plano Nacional de Educação (PNE) fixou o objetivo de diminuir a taxa de evasão de alunos do ensino superior.

Esta realidade também se verifica nos cursos de contabilidade. Embora a área esteja vivenciando um momento importante em sua história, de grande valorização do profissional contábil e seu papel no desenvolvimento da economia do país. O perfil deste profissional tem ganhado grande destaque dentro das corporações. Aquela ideia do contador apenas como um escriturário, ou seja, com a função de apenas lançar os registros e consolidar essas informações, já está a muito superada. Atualmente, esse panorama mudou. O profissional contábil dispõe de uma ampla área de atuação. Como detentor de informações contábeis, de alto valor para a empresa, o profissional não está mais restrito às análises financeiras ou a elaboração de relatórios. Tornou-se imprescindível no processo de tomada de decisões das empresas.

Dados revelam que entre as profissões mais demandadas no Brasil, em sete áreas do mercado de trabalho, gerente contábil foi apontada como uma delas. Hoje, a contabilidade é o alicerce do progresso (PALÁCIOS, p.3, 2015). Não obstante este panorama atual bastante favorável à área contábil, a evasão do curso de ensino superior ainda é uma realidade bem presente em várias instituições do país e bem expressiva em instituições de ensino superior do tipo comunitárias, tais como a Universidade de Cruz Alta – Unicruz, foco do presente estudo.

Diante desta conjuntura, surgiu o interesse em pesquisar os motivos desta evasão por parte dos estudantes de ciências contábeis da Unicruz, sendo que a profissão está cada vez mais valorizada e mais procurada, tanto pela maior competição entre as empresas quanto pelas novas normas que vêm sendo implementadas por diversos órgãos e instituições afins à ciência contábil.

Este artigo tem como premissa diagnosticar quais são as razões pelas quais está havendo a evasão dos estudantes do curso de ciências contábeis da Unicruz. O período da abrangência da pesquisa foi do ano de 2010 até o ano de 2014, ou seja, foram questionados ex-alunos que evadiram do curso nos cinco últimos anos, na tentativa de identificar quais os fatores que levaram a esta evasão.

A pesquisa foi realizada em três etapas. A primeira restringiu-se a descobrir as informações acerca de quem são os alunos evadidos. Na segunda parte, foi realizado um questionário que buscou servir de instrumento para levantamento das informações sobre o tema aludido. Na terceira e última parte analisou-se os dados e informações colhidas para evidenciar as principais conclusões do estudo.

2. Mercado de trabalho e expectativas do contador

Em relação ao mercado de trabalho, a contabilidade vive um momento ímpar na sua história. Momento no qual empresas, independentemente de seu tamanho, necessitam do auxílio destes profissionais. Além de auxiliar pessoas jurídicas, o contador também auxilia as pessoas físicas, como é o caso da declaração anual do imposto de renda por exemplo.

O contador possui o conhecimento necessário sobre temas relacionados à economia, à tributação, às finanças, ou seja, se torna cada vez mais imprescindível à organização para nortear as tomadas de decisões, sempre baseado em princípios e normas contábeis. O bacharel em ciências contábeis tem sua profissão devidamente regulamentada pela Lei nº 9.245/46 e atribuições definidas pela resolução nº 560/83.

A Contabilidade é uma ciência que está ligada diretamente à história da civilização e teve como principal objetivo a busca da preservação e mensuração do patrimônio. Para Gouveia (1993, p.01):

[...] contabilidade é um sistema muito bem idealizado que permite registrar as transações de uma entidade que possam ser expressas em termos monetários, e informar os reflexos dessas transações na situação econômico-financeira dessa entidade em uma determinada data.

Assim como a humanidade, a contabilidade tem se transformado e buscado sempre estar atualizada e apta a ajudar na busca do melhor controle e administração do patrimônio. Vieira (2006, p. 63) destaca o seguinte:

O novo perfil do profissional contábil, dentro de um mercado global, norteia um conhecimento contábil amplo, voltado para o resultado econômico das empresas e com a capacidade de fornecer informações tempestivas relevantes para os diversos usuários internos e externos da contabilidade.

Como ciência social que é, a contabilidade está sempre se aperfeiçoando, assim como qualquer outra ciência, seja humana, seja exata. Na última década, sofreu mudanças significativas. Houve uma grande valorização do profissional contábil a partir das normas emanadas pelo IFRS (*International Financial Reporting Standards*) que posteriormente foram convertidas para a contabilidade brasileira através de seus diversos órgãos responsáveis pela regulamentação da contabilidade no país, como CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis) e CFC (Conselho Federal de Contabilidade). De acordo com Breda (2013, p.2):

Desde 2008, a Contabilidade vem pautando a imprensa nacional com as discussões em torno da convergência das normas contábeis brasileiras aos padrões internacionais. Feita a adaptação, consolidadas as Normas Brasileiras de Contabilidade, partiu-se rumo à aplicação. Mesmo com a exigência de uma adoção gradativa, os profissionais que atuam na área contábil tiveram de se realinhar aos novos padrões de *pensar e fazer* contabilidade. Foram mudanças radicais que se de um lado implicaram em dedicação total por parte dos profissionais, de outro trouxeram uma valorização da profissão no mercado e um reconhecimento do profissional perante a sociedade.

Tais adaptações visaram a melhor troca e compartilhamento de informações contábeis entre os países, corporações e usuários da contabilidade. Os profissionais da área precisam,

cada vez mais, estar preparados para os desafios da atividade, visto que ela se tornou bem mais complexa do que apenas a escrituração.

Dumer e Souza (2012, p.24) acreditam que:

O profissional do futuro se obriga a estar capacitado para a compreensão das questões científicas, sociais, econômicas e financeiras tanto nacionais como internacionais. O domínio das responsabilidades deverá ser apresentado em qualquer que seja o campo escolhido para a atuação, o que possibilitará a apresentação das seguintes competências e habilidades: a utilização adequada da terminologia da linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais; a elaboração de pareceres e relatórios deve contribuir eficaz e eficientemente independentemente do modelo da organização; o domínio do exercício de suas responsabilidades e funções contábeis apresentando as informações necessárias para a consequente tomada de decisão e a aplicação com ética e proficiência das atribuições e prerrogativas previstas em lei de forma adequada.

De acordo com Iudícibus (2010, p. 24), olhando financeiramente, o mercado de trabalho para o contador oferece perspectivas excelentes. Está-se no início de uma era em que será reconhecida toda a influência da profissão contábil dentro das entidades.

O número de bons profissionais, com ampla visão de administração financeira, é tão escasso, no momento, que os poucos que a possuem e, portanto, têm condições de assumir posições de controladores, diretores financeiros, chefes de Departamento de Contabilidade e de Custos, auditores internos e externos, têm obtido remuneração e satisfação profissional muito grande.

O profissional contábil pode atuar na área atuarial, de auditoria, de consultoria, de controladoria, de ensino, fiscal, de gestão de empresas, de gestão pública, dentre outras. Logo, é uma profissão versátil, que oferece diversas oportunidades e que está com um mercado de trabalho extremamente atrativo.

4. Evasão escolar no ensino superior

A evasão escolar no ensino superior é uma das grandes preocupações das entidades de ensino, quer sejam públicas, quer privadas. Ela tem aumentando consideravelmente, de forma a se tornar imperiosa a necessidade de estudos que identifiquem suas causas. Índices do Ministério da Educação (MEC) mostram que em 2010, o percentual de evadidos era de 13,2% nas universidades privadas e 15,6% nas universidades públicas. Já índices atuais mostram que:

O Censo da Educação Superior, em que se constata a redução, em 5,9%, do número de estudantes que concluíram o ensino superior no país, apesar do aumento do número de estudantes matriculados em instituições públicas e privadas. O estudo compara dados dos anos de 2012 e 2013. Ainda de acordo com o ministério, 40 % dos estudantes que entram nas universidades públicas abandonam o curso antes da conclusão. Nas instituições privadas, esse índice é de 30% (SENADO NOTÍCIAS, 2015.)

E não são somente as instituições que se preocupam com a evasão, os órgãos responsáveis por gerir a educação no país também tem demonstrado preocupação com os altos índices de evasão do ensino superior. Desde o ano de 2007, o ministério da educação já se preocupava com a deserção do ensino superior, um exemplo claro disso era em seu plano de ação o combate a esse mal que assola as universidades. A evasão é um problema muito difícil de lidar, até porque faltam pesquisas conclusivas em relação ao tema.

Diante deste cenário, Veloso (2000, p.14) assegura que:

A evasão de estudantes é um fenômeno complexo, comum às instituições universitárias no mundo contemporâneo. Nos últimos anos, esse tema tem sido objeto de alguns estudos e análises, especialmente nos países do primeiro mundo, e têm demonstrado não só a universalidade do fenômeno como a relativa homogeneidade de seu comportamento em determinadas áreas do saber, apesar das diferenças entre as instituições de ensino e das peculiaridades sócio econômico culturais de cada país.

A deserção escolar não é uma preocupação exclusiva do Brasil, mas sim do mundo inteiro, por toda parte há a deserção do ensino superior. Um pouco se deve à popularização das instituições de ensino, outro pouco se deve à falta de planejamento das faculdades para lidar com essa evasão.

A evasão é um problema mundial porque as mudanças produzidas na educação e, particularmente, no ensino superior foram as mesmas em vários países. Ela é resultado da massificação do ensino superior e de outros fatores causais que variam conforme o país, a região, o sistema de educação e as próprias instituições de ensino (PARRINO, 2015).

As instituições, e não só elas, devem aprender a lidar com esse fenômeno, que vem sendo destacado desde a década de 70, onde foram feitos os primeiros estudos em universidades americanas. As universidades ainda não possuem estratégias com vistas a diagnosticar e a combater a evasão do ensino. O que se veem são instituições que estão preocupadas em prosperar novos alunos, mas que acabam não dando a atenção devida aos alunos que já estão e fazem parte do contexto social. Resumindo, manter um aluno é muito mais barato do que conquistar um novo.

Nesse sentido, Lopes (2006, p. 112) afirma:

Muito se faz para conquistar novos alunos, mas muito pouco esforço tem sido feito no sentido de reter ou aumentar o nível de satisfação de seus atuais [...] A manutenção dos seus alunos é, cada vez mais, uma preocupação compartilhada. As taxas de evasão crescem na medida em que crescem as ofertas de novos cursos e novas instituições.

Por mais que não haja muitos estudos sobre o tema, é necessário que as faculdades aprendam a se defender, visto que a deserção do ensino superior está cada vez maior. A evasão só traz prejuízos às instituições.

A evasão deve ser combatida de forma institucional e com a participação de distintas áreas e dos distintos integrantes da comunidade acadêmica. Somente assim é possível sensibilizar todos os profissionais e estimulá-los a agir contra o problema da perda de alunos. Os professores têm papel importante porque são as pessoas que estão em contato direto com os alunos, além de serem figuras de referência (PARRINO, 2015, [s.p.]).

Ocorrendo a deserção, há perdas de ordem econômica, financeira, social e educacional para o país. A perda dos lucros é, sim, um fator preocupante; a perda educacional, porém, também preocupa, visto que a educação é o que transforma um país. Ainda mais quando se trata de um país em desenvolvimento.

As perdas financeiras com a evasão no ensino superior em 2009 chegam a cerca de R\$ 9 bilhões, segundo cálculo do pesquisador do Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia, Oscar Hipólito, com base nos números do Censo do Ensino Superior divulgados pelo Ministério da Educação em dezembro do ano passado (PORTAL G1 EDUCAÇÃO, 2015).

Existem diversos tipos de evasão na educação superior. Há de diferenciar a evasão do curso *versus* a evasão da instituição *versus* evasão do ensino superior. Ocorre a saída do curso quando o estudante, dentre as opções disponibilizadas pela instituição, muda de curso, mas não deixa de frequentar a universidade; ocorre a saída da instituição quando o aluno desiste de cursar naquele contexto social, por desvalorização da universidade de modo geral, e acaba migrando para outra faculdade. E a última, não menos importante, é a evasão do ensino superior que é quando o estudante deixa de cursar o ensino superior. De modo que para este será uma grande perda de valor de mercado.

Bueno (1993, p. 9), por exemplo, distingue evasão de exclusão:

A primeira corresponde a uma postura ativa do aluno que decide desligar-se por sua própria responsabilidade; já a segunda implica a admissão de uma responsabilidade da escola e de tudo que a cerca por não ter mecanismos de aproveitamento e direcionamento do jovem que se apresenta para uma formação profissionalizante (apud Comissão, 1997).

A evasão do ensino superior é um tema no qual não se há uma grande quantidade de pesquisas, portanto qualquer informação ou pesquisa nova será muito importante para a descoberta dos principais fatores que podem ser sociais, econômicos, psicológicos, dentre outros.

De acordo com Silva Filho *et al* (2007), a evasão está relacionada a fatores ligados ao curso escolhido, à instituição e aos próprios alunos. Os principais fatores ligados ao curso são corpo docente e assistência sócio educacional, enquanto os fatores ligados aos alunos são vocação, aspectos socioeconômicos e problemas de ordem pessoa.

Ainda, segundo Silva Filho *et al* (2007), a evasão de estudante de graduação acarreta em desperdícios sociais, econômicos e acadêmicos, tanto no âmbito privado quanto no público. Na iniciativa privada, destaca-se a redução de receitas, enquanto, no setor público, a atenção é despertada para o montante de recursos investidos sem o devido retorno. Em ambos os casos, a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico.

Conforme Silva Filho *et al.* (2007), a evasão pode ser medida em uma instituição de ensino superior, em um curso, em uma área do conhecimento, em um período de oferta de curso e em qualquer outro universo, desde que tenhamos acesso a dados e informações pertinentes. Em princípio, pode-se estudar a evasão no âmbito de uma IES, ou em um sistema, ou seja, um conjunto de instituições.

5. Metodologia

5.1. Classificação da pesquisa

O presente estudo classifica-se na modalidade pesquisa descritiva, qualitativa e quantitativa, onde por meio de questionário procurou-se coletar dados suficientes e claros para atender à expectativa principal que era determinar quais foram os fatores que levaram os estudantes a evadir do curso.

5.2. Caracterização da Instituição de Ensino

O estudo foi realizado junto a ex-alunos da Unicruz que é uma Instituição de Ensino Superior, de natureza comunitária, sem fins lucrativos, mantida e administrada pela Fundação Universidade de Cruz Alta. Foi criada pelo decreto nº 97.000, de 21 de outubro de 1988, e reconhecida pela Portaria Ministerial nº 1.704/93, de 03 de dezembro de 1993.

A Unicruz tem oferecido à comunidade de Cruz Alta e região o curso de Ciências Contábeis desde 1999, contando com um quadro qualificado de professores, além de uma excelente infraestrutura, a fim de proporcionar excelência em ensino, pesquisa e extensão.

É uma instituição forte, consolidada, ativa, participativa, com credibilidade, sendo referência no desenvolvimento regional da região noroeste do Rio Grande do Sul. Contribui ativamente para promover efetivas transformações que elevem a qualidade de vida da sociedade, atuando junto aos municípios de sua área de abrangência, apostando nas parcerias por meio de projetos e programas econômicos, sociais, educacionais, científicos e tecnológicos.

Possui uma área construída de 35.785,92m² em seu campus universitário, abrigando, nesse espaço, 26 cursos de graduação, 05 de especialização, 119 laboratórios, hospital veterinário, estúdio de televisão e canal local, biblioteca com mais de 82 mil volumes, centro de convivência e estrutura administrativa. Atende mais de 2.600 alunos distribuídos entre graduação e pós-graduação, por meio de um corpo docente de 165 professores, sendo cerca de 80% mestres e doutores, e 230 funcionários técnico-administrativos (UNICRUZ, 2015).

O curso de ciências contábeis integra a Unicruz e de acordo com seu Projeto Político-Pedagógico (2014):

A sociedade atual requer profissionais de contabilidade capazes de responder às nuances de um ambiente de negócios em constante transformação, não só para atender as empresas, no que tange as suas demandas específicas de registros comerciais e fiscais e ações de planejamento e controle, mas que também sejam capazes de contribuir para o desenvolvimento do conhecimento científico. Ciente da importância social de uma escola superior, a Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ, através de seus cursos de graduação, extensão e pós-graduação, têm agido de forma a propiciar que seus bacharéis e especialistas sejam capazes de reagir aos desafios permanentes que a competição crescente e a velocidade das mudanças têm trazido aos gestores de negócios.

Portanto, o curso de ciências contábeis da Unicruz que se localiza em Cruz Alta, uma das principais cidades do noroeste do estado, tem todos os requisitos necessários para cumprir com a sua missão. Missão essa que busca a formação permanente de profissionais contábeis, para que esses possam sair preparados para os desafios da profissão.

5.3. Amostra da Pesquisa

Relativo aos procedimentos adotados, foi realizado um estudo de campo com alunos que frequentaram a Universidade de Cruz Alta no período de 2010 a 2014. Segundo Freitas *et al.* (2000), a pesquisa *survey* é utilizada com o objetivo de obter dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas por meio de um instrumento de pesquisa, normalmente um questionário.

O questionário foi criado em cinco partes, assim divididos: identificação pessoal do respondente, fatores da escolha do curso antes do ingresso na faculdade, perguntas preliminares, os possíveis motivos da evasão e a relação dos alunos com o meio estudantil.

O primeiro bloco de perguntas, que foi constituído na identificação pessoal, buscou dados como: idade, sexo, estado civil e faixa de renda familiar. Na segunda parte, composta de fatores que levaram à escolha do curso anteriormente ao ingresso, destaca-se um campo onde pode ser preenchido com mais de uma opção. O campo foi composto com as seguintes opções – gostava da área, mercado de trabalho atraente, visando concurso, segunda opção no vestibular, incentivo familiar, baixa concorrência, conhecimento.

O terceiro bloco de perguntas, chamado de perguntas preliminares, era composto com os presentes elementos: percepção de algum auxílio, mudança de curso, matriculado em alguma faculdade ou em outro curso. No quarto bloco, maior ponto de concentração de perguntas, buscou-se a análise dos possíveis fatores para a evasão. Solicitou-se que fosse escolhido dentre as seguintes opções: discordo totalmente, discordo, indiferente, concordo e concordo totalmente.

O último bloco teve como objetivo identificar o relacionamento do aluno com os professores, com os coordenadores, com os colegas, com a instituição, além de saber qual era a intensidade da sua rotina de estudos. As opções de resposta eram muito bom, bom, regular, ruim, péssimo.

Foi feito um teste piloto com um aluno evadido onde foram encontrados subsídios importantes para a melhora do questionário. Depois de feito o teste piloto foi feita a parte operacional da pesquisa, que foi a coleta dos dados.

A amostra selecionada configura-se como probabilística onde os elementos da

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{(N - 1) \cdot e^2 + Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}$$

Onde:

n = tamanho da amostra que se quer calcular (39 alunos).

N = tamanho do universo (87 alunos).

Z = desvio do valor médio que se aceita para alcançar o nível de confiança desejado. Em função do nível de confiança que se busca, usa-se um valor determinado que é dado pela forma da distribuição de Gauss.

Nível de confiança 90% - Z = 1,645

e = margem de erro máxima (10%)

p = proporção que espera-se encontrar

população foram escolhidos ao acaso, sendo aleatória simples em que cada elemento da amostra teve uma probabilidade igual de fazer parte da pesquisa. Para o cálculo da amostra foi utilizada a fórmula descrita na figura 1.

Figura 1: Cálculo amostral.

Fonte: Santos (2015).

A amostra (n) é composta por 39 ex-alunos do curso de ciências contábeis, escolhidos aleatoriamente dentre os 87 que compõe o nosso universo amostral (N). O período pesquisado foi entre 2010 e 2014. Esse período foi composto por 16 semestres. Assim listados: 2010/1; 2010/2; 2011/1; 2011/2; 2012/1; 2012/2; 2013/1; 2013/2; 2014/1; 2014/2. O nível da confiança do questionário foi de 90%, logo, o (Z) da fórmula apresentada anteriormente foi 1,645. A margem de erro foi de 10%, assim o campo (e) foi preenchido na sua forma decimal (0,1). O número utilizado no campo (p) da fórmula foi 0,5.

6. Apresentação e análise dos resultados

Nesta etapa do artigo serão apresentados os resultados obtidos com os questionários. Tais resultados foram colhidos no primeiro semestre do ano de 2015 junto a uma amostra de 39 ex-alunos do curso de ciências contábeis da Unicruz que evadiram entre os anos de 2010 a 2014.

O presente artigo tem como premissa diagnosticar quais são as razões pelas quais está havendo a evasão dos estudantes do curso de ciências contábeis da Unicruz. O questionário constou de 32 perguntas, na sua maior parte, múltipla-escolha. O ex-aluno, em alguns momentos, pode marcar mais de uma opção.

Da amostra colhida, 51% dos entrevistados eram do sexo feminino, enquanto 49% eram do sexo masculino. Quando foi analisado a idade dos respondentes obteve-se o gráfico 1.

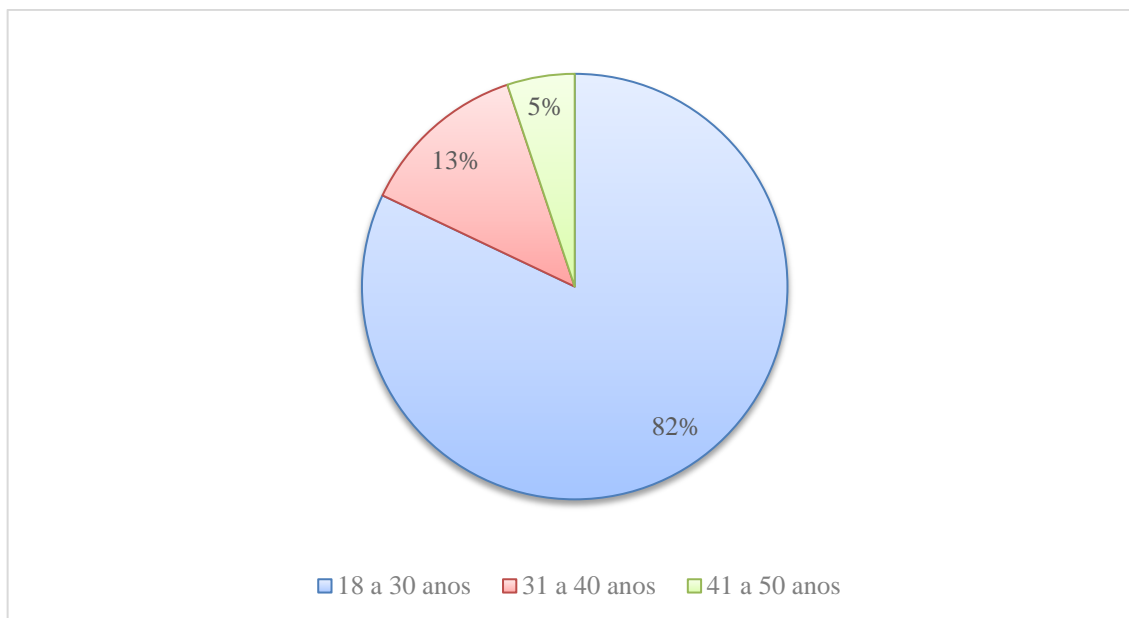


Gráfico 1: Faixa etária dos desertores

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Nota-se que a maior parte dos alunos evadidos está entre 18 a 30 anos, ou seja, 82% do total de respondentes. Quanto ao estado civil dos respondentes, 51% eram solteiros, 10% divorciados, 18% estavam em uma união estável e o restante, composto de 20%, eram casados.

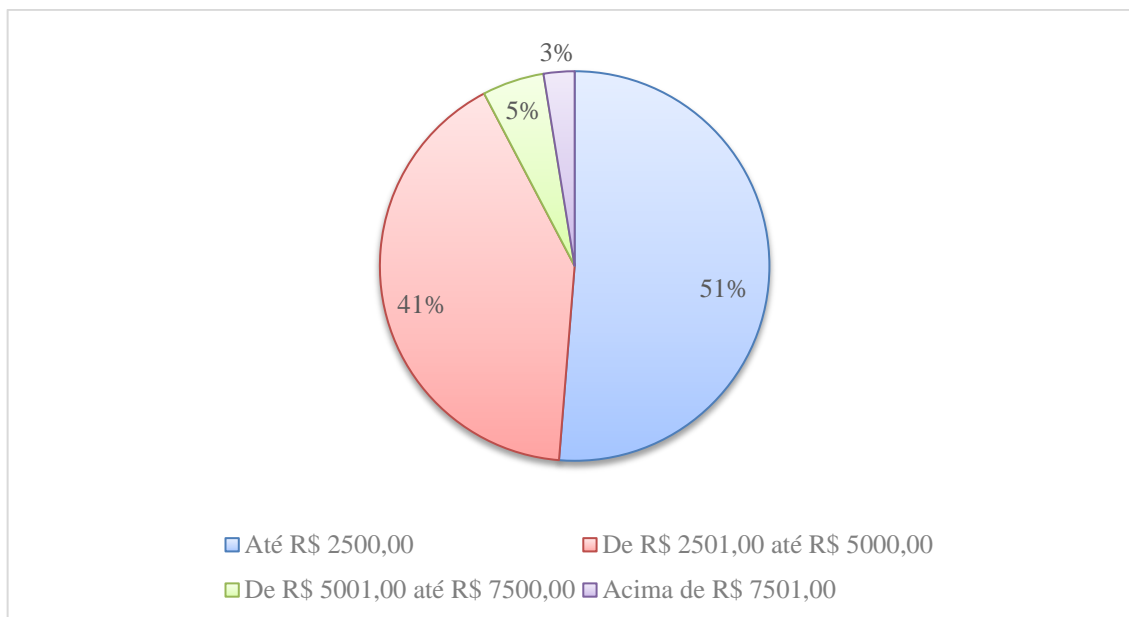


Gráfico 2: Faixa de renda dos alunos evadidos

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Vê-se que 51% dos entrevistados, ou seja, maior parte dos respondentes possuem faixa de renda familiar inferior a R\$ 2.500,00 (dois mil e quinhentos reais). Esse valor representa, aproximadamente 3 salários mínimos nacionais. O salário mínimo atual é de R\$ 788,00 (setecentos e oitenta e oito reais). Esses 51% estão abaixo da classe média alta, que hoje se compõe de famílias que recebem até R\$ 2.813,00 segundo dados da SAE (Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República). Uma fatia significativa do gráfico que representa 41% dos respondentes e estão compreendidos na faixa de R\$ 2.501, 00 até R\$ 5.000,00 fazem parte da classe média alta.

Outro objeto de pesquisa foi questionar que motivos levaram à escolha do curso de ciências contábeis. Dentre 9 opções oferecidas, podia-se marcar mais de uma. O gráfico 3 assim representa os resultados dos 39 respondentes.

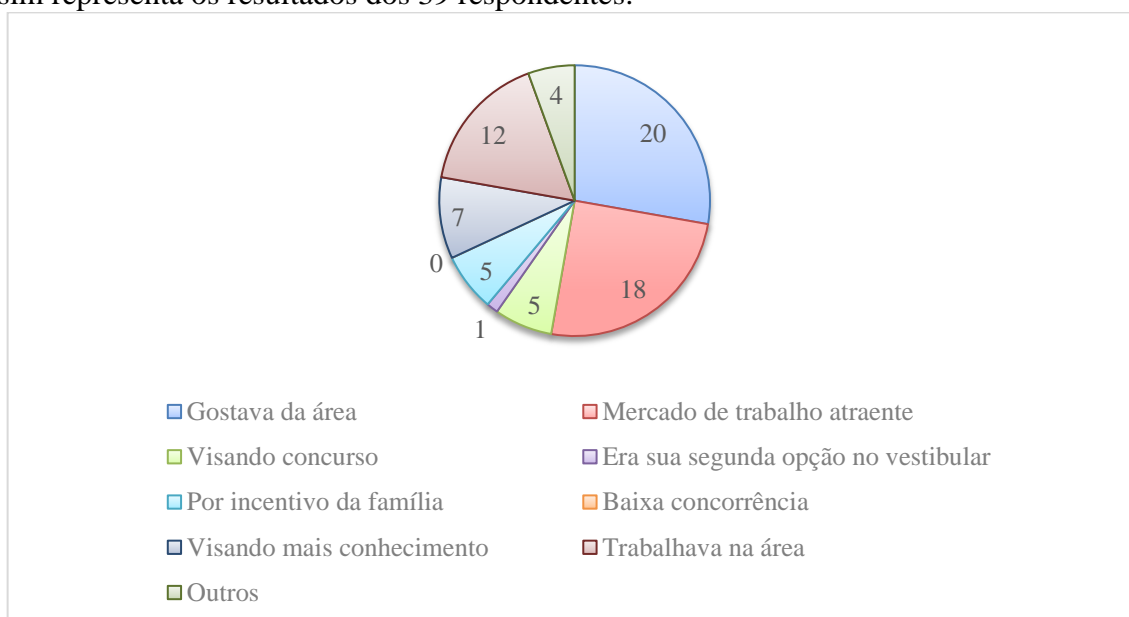


Gráfico 3: Motivos que levaram à escolha do curso em números

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

A partir do gráfico 3 pode-se analisar que 52% dos evadidos optaram por cursar contábeis porque gostavam da área e porque consideravam o mercado de trabalho atraente. O

mercado contábil tem sido visto com bons olhos pelos jovens estudantes, além de ser uma carreira em evidência, é uma profissão que oferece estabilidade após a formação, seja pelo seu mercado de trabalho em alta, seja pelos concursos públicos que existem na área. Outro fator que teve bastante impacto foi o fato do evadido ter ou estar atuando na área, o que favoreceu o ingresso no curso.

Quanto ao momento da evasão, constatou-se que 67% dos respondentes evadiram nos primeiros quatro semestres de curso. Somente no 4º semestre houve uma evasão de 26%, o que representa 10 dos 39 alunos que desertaram do curso. Este é um fator preocupante uma vez que os alunos evadem em um momento em que ainda não tem a oportunidade de estudar conteúdos mais específicos sobre a contabilidade, e acabam por perder a possibilidade de entender melhor a aplicabilidade da teoria até então estudada.

Grande parte dos alunos evadidos não recebia nenhum auxílio, que podia ser tanto governamental quanto não governamental, para o custeamento da matrícula escolar. Como se pode ver no gráfico 4, por mais que haja uma ampla propaganda sobre os benefícios governamentais, Prouni (programa universidade para todos) e Fies (financiamento estudantil), somente 5 alunos tinham esse amparo.

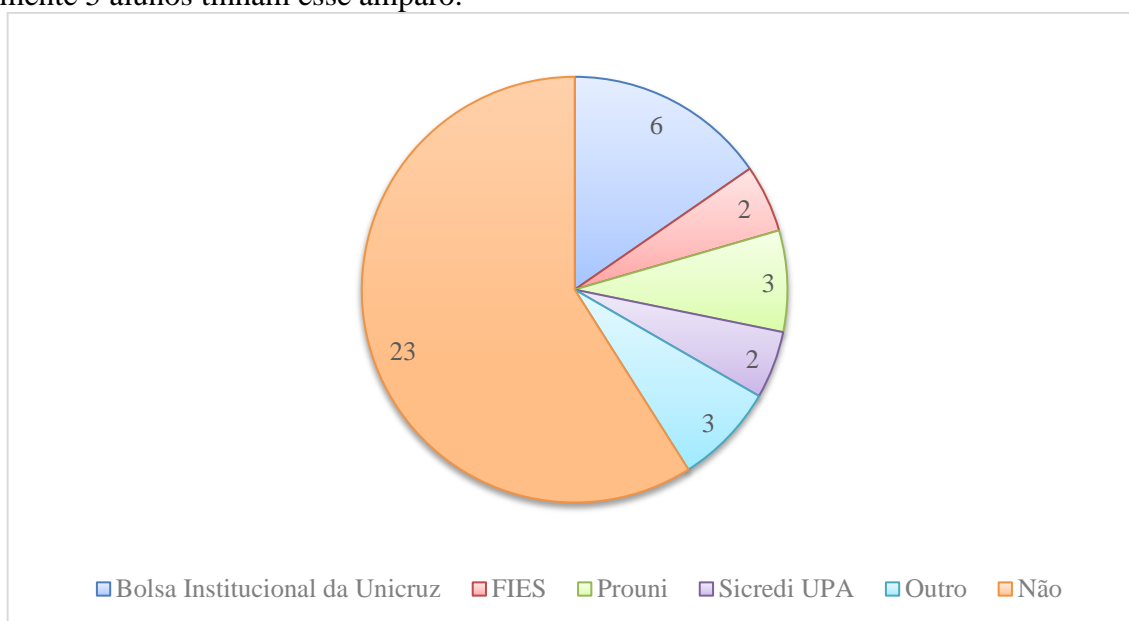


Gráfico 4: Número de respondentes que percebiam ou não algum auxílio para custeamento da matrícula
Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Como se pode observar, somente 16 dos 39 alunos recebiam auxílio para o pagamento da mensalidade. Do total, 15% dos ex-alunos recebiam apoio institucional da própria universidade. A bolsa institucional da Unicruz oferece descontos de 25% a 50% dos valores das mensalidades. O processo seletivo ocorre através de edital.

Perguntado aos respondentes se os mesmos haviam mudado de curso, apenas 7 mudaram. Dentre os 7 alunos que mudaram de curso, 4 migraram para o curso de administração, 2 para o curso de economia e 1 para o curso de psicologia. Nota-se que a maioria continuou na área de gestão, o que pode justificar a evasão do curso é o fato do curso apresentar várias matérias com cálculos, o que poderia afastar o aluno.

Somente um dos 39 alunos evadidos permaneceram na Unicruz. Dos outros 38, apenas 17 continuam estudando. O que se pode concluir a partir deste dado é que a possível evasão não se trata de problema propriamente relacionados com o curso e sim com outros motivos, como a falta de tempo, ou até mesmo a falta de recursos para a permanência na instituição.

Os possíveis principais fatores de evasão foram divididos em 18 questões múltipla-escolha no qual as respostas possíveis eram as seguintes: discordo totalmente, discordo, indiferente, concordo e concordo totalmente.

A motivação, sem dúvidas, foi um dos grandes fatores para a evasão do curso. Nota-se que 15 alunos evadiram alegando esse motivo. Isso representa 37,5% do total de respondentes.

Foi perguntado aos respondentes da pesquisa como o tempo os influenciou na evasão do curso. Duas perguntas foram feitas, uma estava relacionada com tempo efetivamente dedicado às disciplinas em horário não coincidente com o horário escolar, a outra tratava da falta de tempo motivada, muitas vezes, pelo fato do ex-aluno trabalhar. O gráfico 6 assim representa as respostas colhidas.

Para 17 alunos concordam que houve falta de tempo para se dedicar às disciplinas, isso representa 44% da amostra. Muito disso se deve ao fato dos alunos desertores praticarem alguma atividade paralela aos estudos, que nesse caso é o fato dos ex-alunos trabalharem, consoante ainda ao fator de que a maioria possui menor renda, necessitando conciliar o trabalho com o estudo.

Quando os respondentes foram questionados sobre possuírem o perfil para a profissão, 31 responderam favoravelmente, ou seja, concluíram que por mais que tenham desistido do curso, se encaixam no perfil de contador. Essa análise vai ao encontro do gráfico 3, que demonstra os motivos que levaram os alunos à escolha do curso. O gráfico 3 representa que grande parte dos evadidos optou por contábeis pelo fato de estarem atuando na atividade.

Dias *et al.* (2011, p.11) em sua pesquisa apresentam também os principais motivos que influenciam na escolha do curso. Segundo eles, o principal ponto é de o contador poder optar por inúmeras subáreas da Contabilidade, como, por exemplo: contador de custos, *controller*, auditor, tributária, professor educador, pesquisador, consultor, entre outras.

Quando perguntados sobre a dificuldade para acompanhar o conteúdo ministrado em aula, 33% dos respondentes concordaram que foi um fator de evasão. Uma dessas possíveis razões é o fato da ciência contábil ser uma ciência que utiliza a matemática, com a ocorrência de diversos cálculos. Outra evidência que conspira a favor é o fato de 6 dos 7 alunos que trocaram de curso terem migrado para áreas afins, porém cursos que não há tanto a presença de cálculos, como foi o caso dos alunos que trocaram de ciências contábeis para administração e economia.

Ainda sobre o tema relacionado a matérias e disciplinas do curso foi questionado se havia pouca ênfase em matérias práticas. 13% dos respondentes concordaram totalmente com a questão e 26% apenas concordaram que de fato havia pouca ênfase. Para se formar é necessária a ocorrência de 120 horas de estágio, logo, se os alunos não tiveram ênfase em matérias práticas foi porque desertaram no início do curso em que há mais a realização de matérias teóricas. Os estágios, geralmente, são a última etapa da formação acadêmica.

Os respondentes foram questionados sobre a possibilidade o curso não ter sido o que imaginavam, 30 alunos não concordam com esse possível motivo. Os 9 restantes concordaram que o curso não havia preenchido as suas expectativas iniciais. O que pode ter levado esses 9 alunos a concordarem com a possível razão é a falta de informação adequada sobre o curso ou até mesmo a falta de um teste vocacional antes do ingresso ao ensino superior. Um teste vocacional, sem dúvidas, ajuda na escolha do curso.

Perguntados se houve falta de qualificação dos professores para melhor adaptação ao curso e se houve falta de receptividade dos professores com os alunos recém-chegados ao ensino superior, somente 1 aluno concordou totalmente, 7 concordaram parcialmente e o restante da amostra considerou insignificante esse motivo. Contém-se na amostra acolhida 5 alunos que evadiram no 1º semestre de curso, provavelmente dentre os 8 que concordam que houve falta de receptividade e de qualificação dos professores estão entre os 5 desertores.

A infraestrutura da universidade não foi um dos fatores de evasão, prova disso é que 31 alunos acharam esse fator irrelevante. A Unicruz prima pela excelência e contém uma infraestrutura adequada para atender às necessidades dos alunos de ciências contábeis. Possui biblioteca atualizada e fator favorável ao desenvolvimento escolar, possui também laboratório para o exercício de matérias práticas relacionadas ao curso.

Outro fator importante mostra que os ex-alunos discordam que a universidade não deu o apoio suficiente logo no início da formação. Questionados ainda sobre a instituição não disponibilizar informações sobre o curso, 36 alunos responderam favoravelmente a instituição, ou seja, apontaram que a Unicruz está sempre com informações rápidas, úteis e claras à disposição do aluno.

Sem dúvidas, o principal fator de evasão foi a mensalidade escolar, 29 alunos responderam que isso foi um grande contribuinte para a saída do curso. Também houve uma pergunta relacionada aos custos indiretos para acompanhar o curso, como material didático, transporte, congressos, entre outros. 28 alunos discordaram dessa hipótese.

A tabela 1 sintetiza os principais resultados quantitativos referentes aos possíveis motivos que explicam a evasão dos alunos.

Legenda da tabela 1.

DT = discordo totalmente

D = discordo

I = indiferente

C = concordo

CT = concordo totalmente

	DT	D	I	C	CT
Falta de tempo para dedicação às disciplinas	8%	28%	13%	44%	8%
Não enquadramento no perfil da profissão	38%	23%	18%	15%	5%
Dificuldade para acompanhar as aulas	21%	38%	8%	33%	0%
Falta de receptividade dos professores com os alunos recém chegados	21%	36%	23%	18%	3%
Curso não atendeu às expectativas	15%	46%	15%	23%	0%
Pouca ênfase em matérias práticas	8%	31%	23%	26%	13%
A IES não deu o suporte necessário	15%	46%	21%	8%	10%
Notas	26%	49%	15%	8%	3%
Frustou-se por achar que o curso poderia lhe oferecer uma melhor condição econômico-financeira pós-formado	15%	31%	36%	13%	5%
Falta de qualificação dos professores	13%	44%	18%	18%	8%
Falta de estágios	15%	38%	23%	13%	10%
Currículo desatualizado	13%	56%	21%	10%	0%
Infraestrutura	10%	36%	33%	15%	5%
Mensalidade do curso	13%	13%	13%	44%	18%
Dificuldade de acompanhar devido aos custos indiretos	10%	36%	8%	26%	21%
A IES não disponibilizou informações sobre o curso	8%	59%	26%	5%	3%
Dificuldade para conciliar o horário das aulas com as atividades profissionais?	8%	38%	5%	23%	26%

Tabela 1: Possíveis motivos da evasão

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Questionados sobre o currículo do curso da IES, os alunos discordam que esse poderia ser um fator, isso mostra que a faculdade está indo no caminho certo em relação aos conteúdos presentes na sua ementa educacional. Ementa na qual segue as convicções da IES e na qual está adaptada à região noroeste.

A questão salarial pós formação não era um fator de preocupação para os alunos evadidos do curso. Apesar de profissão não ter um piso nacional, o salário médio de um contador gira em torno de R\$ 4.000,00.

Dentre outras causas constatadas pelos respondentes consta-se, no ano de 2009, o abandono de certos alunos devido ao atraso no pagamento dos salários aos professores e aos coordenadores do curso. Isso acarretou na saída de professores qualificados do quadro do curso, que por consequência atingiu também os alunos.

7. Considerações finais

Procurou-se, por meio de pesquisa, saber quais os fatores que motivaram os alunos de ciências contábeis da Unicruz a desistir do curso, visto que a contabilidade, está em uma de suas melhores fases em termos de reconhecimento e mercado de trabalho. Além disso, quando o aluno desiste de concluir o curso, sem dúvidas, há um desperdício social, econômico e acadêmico, que as instituições têm o dever de coibir. A amostra foi composta por 39 ex-alunos da instituição, 20 mulheres e 19 homens. Maioria contida na faixa etária de 18 a 30 anos.

Quanto a fatores relacionados com a instituição, os ex-alunos do curso foram claros ao responder que esse não foi um motivo que levou a essa evasão. Tanto na área de infraestrutura, quanto na área pessoal. Área pessoal essa composta por funcionários da IES, como os professores, coordenadores, secretários e demais componentes da organização. Da fatia colhida, 39% dos respondentes afirmaram que a falta de matérias práticas foi um fator que também colaborou para a evasão.

Outro importante fator apontado pelo estudo está relacionado a conflito de horários, ou seja, por vezes, alunos não tinham a disponibilidade de tempo para se dedicar, de uma forma efetiva, ao estudo das disciplinas.

Portanto, conclui-se que o principal fator para a evasão foi o valor da mensalidade escolar (62% dos respondentes), aliado à dificuldade de arcar com os custos indiretos necessários para a frequência às aulas, na opinião de 47% dos respondentes. Uma vez que a maioria dos estudantes paga a sua graduação com seu próprio salário. Junto a este fator, pode-se considerar a multiplicação do número de instituições de ensino que oferecem o curso na modalidade a distância, oferecendo uma mensalidade de valor bem mais atrativo ao poder aquisitivo do estudante com o perfil do curso de ciências contábeis.

8. Referências

BREDA, Zulmir. **2013: O ano da Contabilidade no Brasil**. Revista CRC. Santa Maria, Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul. Ed.14.

BUENO, J.L. 1993. **A evasão de alunos**. Paidéia, FFCLRP/USP. Ribeirão Preto, no. 5.

DIAS, D. D. C.; RODRIGUES, R. R.; **Perfil do egresso do curso de ciências contábeis da FECILCAM**. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/nupem/anais_vi_epct/PDF/ciencias_sociais/29.pdf. > Acesso em 10 jun.2015.

DUMER, Andreia Ludtke de Souza. M C R E. **Percepções de graduandos em Ciências Contábeis sobre o curso escolhido, mercado de trabalho e órgãos de classe**. Revista Brasileira de Contabilidade. 197° ed. 2012.

FREITAS H., OLIVEIRA M., SACCOL A.Z. e MOSCAROLA J. **O método de pesquisa survey**. São Paulo, Revista de Administração da USP, RAUSP, v.35, nr. 3, Jul – Set. 2000, p.105-112.

GOUVEIA, Nelson. **Contabilidade Básica**. 2. ed. São Paulo: Harbra, 1993.

IUDÍCIBUS, S. de. **Teoria da contabilidade**. 10° ed. São Paulo: Atlas 2010.

LOPES, Lilá Reis. **O Marketing nas IES privadas da bahia: um estudo sobre o nível de conhecimento e potencialidades de uso do marketing, e sobre as aspirações e**

necessidades dos estudantes candidatos.2006. 172 f. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

PALÁCIOS, Antônio. **A contabilidade é o alicerce do progresso econômico.** JC Contabilidade. Porto Alegre, 13 mai. 2015.

PARRINO, María del Carmen. Todos contra a evasão. **Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior.** Disponível em: <http://semesp1.tempsite.ws/semesp_beta/todos-contra-a-evasao/>. Acesso em: 27 mai. 2015.

PORTAL G1 EDUCAÇÃO. **País perde R\$ 9 bilhões com evasão no ensino superior.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2011/02/pais-perde-r-9-bilhoes-com-evasao-no-ensino-superior-diz-pesquisador.html>>. Acesso em: 26 mai. 2015.

PORTAL IG. **MEC e universidades estudam planos para combater evasão.** Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/mec-e-universidades-estudam-planos-para-combater-evasao/n1597622390779.html>>. Acesso em: 29 mai. 2015.

SENADO NOTÍCIAS. **Despreparo de alunos leva a evasão nos cursos superiores.** Disponível em: <http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2014/09/10/cristovam-buarque-evasao-no-ensino-superior>>. Acesso em: 31 mai. de 2015.

UNICRUZ. **Universidade de Cruz Alta.** Disponível em: <<http://www.unicruz.edu.br/universidade-c1.html>> acesso em: 11 mai. 2015.

_____. **Projeto Político-Pedagógico.** Cruz Alta, 2014.
S, Glauber Eduardo de Oliveira. **Cálculo amostral:** calculadora on-line. Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em 28 mai. 2015.

SILVA FILHO, R. L. L et al. **A Evasão no Ensino Superior Brasileiro. Cadernos de Pesquisa.** São Paulo, v. 37, n° 132 set/dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742007000300007>. Acesso em 02 jun. 2015.

VELOSO, Thereza Cristina M. A. **A Evasão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Cuiabá 1985/2 a 1995/2 – Um processo de Exclusão.** UFMT: Cuiabá, 2000 (dissertação de mestrado).

VIEIRA, Maria das Graças. **A ética na profissão contábil.** 1. ed. São Paulo: IOB Thomson, 2006.